ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

ESPACIALIZAÇÃO DO SUICÍDIO EM MATO GROSSO DO SUL NO TRIÊNIO DE 2014-2016.

SILVA, Pedro Antônio Araújo da[1] (pedroaraujogeo@gmail.com); **MOTA, Adeir Archanjo da**[2] (adeirmota@ufgd.edu.br);

[1]Discente do curso de Geografia da UFGD;
[2]Docente do curso de Geografia da UFGD.

O estudo tem como foco compreender o padrão espacial e o perfil sociodemográfico do suicídio em Mato Grosso do Sul. O interesse em entender os fatores que promovem a morte autoprovoca intencionalmente, o suicídio, avançou para a compreensão do suicídio como um processo, que inicia com considerações mais ou menos vagas sobre a morte e sobre morrer (ideação suicida), as quais podem adquirir consistência (persistente ou recorrente), evoluir para a elaboração de um plano (plano suicida) e culminar num ato suicida, cujo desfecho pode ser fatal (suicídio) ou não (tentativa de suicídio). Esta pesquisa se limitou a trabalhar com dados oficiais e públicos dos casos de suicídios registrados no DATASUS (Ministério da Saúde) e com dados sociodemográficos do IBGE. Após a revisão de bibliografia sobre o tema, se realizou a tabulação os dados em planilhas eletrônicas e o cálculo das taxas médias brutas para os 79 municípios do estado. Para a espacialização se utilizou um software de SIG, neste caso o ArcMap que integra o ArcGIS 10.5. O mapeamento permitiu identificar e analisar os padrões espaciais de distribuições. A partir destes padrões a busca do conjunto de fatores locais que contribuem para o processo de adoecimento da população. A classificação das taxas de suicídio segue a tipologia adotada pela OMS, que diferencia em quatro níveis: baixa mortalidade, as taxas até 5 suicídios por 100 mil habitantes; média mortalidade, os que somaram taxas de 5 a 14,99 suicídios por 100 mil; alta mortalidade, os que apresentaram taxas de 15 a 29,99 por 100 mil; e, muito alta, os que contabilizaram taxas de 30 ou mais por 100 mil habitantes. As variáveis explicativas utilizadas nesse estudo foram: gênero, cor/etnia, estado civil e faixa etária. Em Mato Grosso do Sul, no triênio de 2014-2016 tiveram 657 suicídios registrados, resultando em uma taxa média de 8,26 suicídios por 100 mil habitantes, consideravelmente superior à taxa brasileira, que foi de 5,36 no mesmo triênio. Sabe-se que uma taxa média esconde as discrepâncias entre os municípios, ao observar as taxas municipais foram encontrados somente 16 municípios com taxas baixas (20%), em contraponto se tem quase a mesma quantidade com taxas altas e muito altas, 14 municípios (18%). Destes, 79% se localizam na região geográfica intermediária de Dourados e evidenciam a urgência em estabelecer estratégias para promoção da vida saudável e prevenção do suicídio.

Palavras-chave: Geografia da Saúde, Saúde Pública, Suicídio.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor. Este estudo é uma síntese dos resultados do projeto de iniciação científica “Perfil Sociodemográfico do suicídio em Mato Grosso do Sul no Triênio 2014 a 2016”, que por sua vez se inter-relaciona com o projeto institucional “Geocartografia da Morbimortalidade por Suicídio em Mato Grosso do Sul” em desenvolvimento no âmbito do Grupo de Pesquisa Saúde, Espaço e Fronteira(s) – GESF/ FCH/ UFGD.